

Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família

Stress and coping strategies in workers of nursing of a family health unit

Estrés y estrategias de afrontamiento en trabajadores de enfermería una unidad de la salud de la familia

Jéssica da Silva Ferreira¹; Karina Viana Ribeiro²; Priscila Saraiva Caramuru³; Renata da Silva Hanzelmann⁴; Aline Ramos Velasco⁵; Joanir Pereira Passos⁶

Como citar este artigo:

Ferreira JS; Ribeiro KV; Caramuru PS; et al. Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família. Rev Fund Care Online. 2017 jul/set; 9(3):818-823. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.818-823>

ABSTRACT

Objective: Identify in the vision of nursing workers, factors that generate stress in units of family health and discuss the strategies adopted by the nursing workers to minimize the stress. **Methods:** A descriptive study with a qualitative approach. Interviews with nurses and nursing technicians in Family Health Unity were held. **Results:** Among the factors that cause stress at work are: overhead activities; poor working conditions; short periods to perform activities; adversarial relationship. Coping strategies used are social support, family life, and leisure activities. **Conclusion:** Respondents identify the factors or situations that can trigger stress and also reported using coping mechanism to minimize stress at work.

Descriptors: Stress, Family health, Occupational health.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Email: jessferreira_@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Email: karinavr22@hotmail.com.

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Email: priscilasaraiva3@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Email: profa.hanzelmann@gmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Email: aline4ramos@gmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e em Enfermagem e Biociências da UNIRIO. Email: joppassos@hotmail.com.

RESUMO

Objetivo: Identificar, na visão do trabalhador de enfermagem, os fatores desencadeantes de estresse em unidades de saúde da família e discutir as estratégias adotadas para minimizar o estresse. **Métodos:** Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas com enfermeiros e técnicos de enfermagem da Unidade de Saúde da Família. **Resultados:** Dentre os fatores desencadeantes de estresse no trabalho, destacam-se: sobrecarga de atividades; condições de trabalho precárias; prazos curtos para realizar as atividades; relação conflituosa. As estratégias de enfrentamento utilizadas são apoio social; convívio familiar e atividades de lazer. **Conclusão:** Os pesquisados identificam os fatores ou situações que podem desencadear o estresse e, também, relatam utilização de mecanismo de enfrentamento para minimizar o estresse no trabalho. **Descritores:** Estresse, Saúde da família, Saúde do trabalhador.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la visión de los trabajadores de enfermería, los factores desencadenantes de estrés en las unidades de salud de la familia y discutir las estrategias adoptadas por el personal de enfermería para minimizar el estrés. **Métodos:** Estudio descriptivo con un enfoque cualitativo. Se realizaron entrevistas con enfermeras y técnicos de enfermería lotados en la Unidad de Salud Familiar. **Resultados:** Entre los factores que causan estrés en el trabajo son: actividades generales; instalaciones de trabajo precario; períodos cortos para realizar actividades; relación de adversarios. Estrategias de afrontamiento utilizadas son el apoyo social; tempo em familia y de actividades recreativas. **Conclusión:** El investigados identificar los factores o situaciones que pueden desencadenar el estrés y también reportados utilizando mecanismo de defensa para minimizar el estrés en el trabajo. **Descriptor:** Estrés, Salud de la familia, Salud ocupacional.

INTRODUÇÃO

O estresse é um assunto extremamente abordado e que ocupa lugar de destaque em vários meios de comunicação. É um tema de repercussão tanto em nível popular como na literatura científica.

Em inúmeros trabalhos são encontradas definições de estresse como um estado em que ocorre um desgaste atípico do corpo humano e/ou redução da habilidade de trabalho gerada pela incapacidade do indivíduo de se adaptar, aceitar ou superar em certo período de tempo as exigências psicológicas encontradas em seu ambiente de vida. É observado em todas as faixas etárias e, geralmente, é pertinente aos aspectos de vida dos seres humanos.¹

O estresse se caracteriza por um processo psicofisiológico em que estão envolvidos o estressor, a interpretação do sujeito a tal situação e a reação do organismo diante dessa interpretação. Nesse sentido, a avaliação do estressor irá depender do indivíduo, das suas experiências e possíveis recursos para seu enfrentamento.²

O mecanismo de enfrentamento, como resposta ao estresse, corresponde às forças cognitivas e comportamen-

tais dirigidas para suprir com demandas externas ou internas que estejam excedendo ou sobrecarregando os recursos do indivíduo.³

Esses mecanismos ou estratégias são empregadas para amenizar, eliminar, alterar a situação ou evento causador de perturbação (dirigidos ao problema) e para regular a resposta emocional decorrente do episódio estressante (dirigido à emoção). Se o enfrentamento for adequado, o estresse poderá ser reduzido e adequado ao momento; do contrário, pode chegar a intensificar o nível de estresse em vista da interpretação da situação.³⁻⁴

O Programa de Saúde da Família teve seu início em 1994, hoje nomeado Estratégia Saúde da Família (ESF), e propôs mudanças do modelo assistencial na atenção básica, na lógica da vigilância à saúde, e incorporou os princípios básicos do Sistema Único de Saúde.⁴

Entre seus objetivos, a ESF é de reorganizar a prática assistencial, enfocada na promoção, proteção e recuperação da saúde de forma integral e contínua, a atenção está centrada na família, percebida em seu ambiente social e físico. Deste modo, possibilitando às equipes de Saúde da Família uma compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que não se detêm somente nas práticas curativas do modelo tradicional de assistência.⁵

Este modelo de assistência conjectura que deva haver envolvimento entre as equipes de saúde da família com a população do território de sua abrangência, criando assim um vínculo entre família e equipe. Neste trabalho a equipe deve ter maturidade, desenvolvimento pessoal e profissional para enfrentar as diversas situações da realidade de seu cotidiano.⁶

Além disso, os profissionais deste modelo assistencial estão expostos a realidade destas comunidades, muitas vezes com raros recursos para o atendimento das demandas, além de lidar com algumas falhas na rede de atenção à saúde interferindo diretamente a resolução das ações propostas.⁷

Este tipo de estratégia requer do profissional um gasto de energia e adaptação para lidar com o contato direto a realidade, anseios e aflições, além de saber estabelecer um relacionamento interpessoal com o próximo. As situações cotidianas somada às características individuais de cada trabalhador podem levá-lo a desenvolver estresse.⁶

Considera-se relevante este tema dado a sua complexidade, pois, o estresse quando presente nos trabalhadores pode gerar agravos e danos à saúde do indivíduo.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivos identificar na visão do trabalhador de enfermagem, os fatores desencadeantes de estresse em unidades de saúde da família; e discutir as estratégias adotadas pelos trabalhadores de enfermagem para minimizar o estresse.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. O presente estudo foi desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada em uma área programática, no município do Rio de Janeiro, que abriga sete equipes da Estratégia Saúde da Família.

Os participantes da investigação foram os enfermeiros e técnicos de enfermagem, tendo como critérios de inclusão estar lotado na Unidade de Saúde da Família há pelo menos seis meses e de exclusão estar de férias ou licença, por ocasião da entrevista.

Para coleta dos dados utilizou-se como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturada e individual, direcionadas para estabelecer o perfil sociodemográfico e identificar as expressões de fatores estressores e os mecanismos de enfrentamento autorreferidos pelos participantes.

Os dados foram coletados no mês de dezembro de 2013, após autorização da Gerência da Unidade de Saúde da Família da SMS-RJ e das aprovações nos Comitês de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino Superior mediante Parecer nº 293.986/2013 e SMSDC-RJ através do Parecer nº 181A /2013.

Para a análise das entrevistas adotou-se os seguintes procedimentos: leitura e releitura das entrevistas com vistas a localização das falas significativas; mapeamento dos conteúdos das falas; classificação dos conteúdos em dois eixos temáticos: Fatores desencadeantes de estresse no trabalho e Estratégias de enfrentamento de situações estressoras.

RESULTADOS

A Unidade de Saúde da Família investigada é constituída por sete equipes da Estratégia Saúde da Família, com sete enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem, no período da coleta de dados encontrava-se de licença para tratamento de saúde uma enfermeira e uma técnica de enfermagem em licença de maternidade, perfazendo um total de 15 integrantes da equipe de enfermagem.

Destes participaram da pesquisa cinco enfermeiros e quatro técnicos de enfermagem, ou seja, um total de nove (60%) integrantes da equipe com a predominância do sexo feminino de oito (89%), a idade média de 42 anos, o tempo mínimo de três anos e o máximo de 20 anos de atuação na Unidade de Saúde.

A fim de se identificar as expressões de fatores estressores os participantes do estudo foram inquiridos se consideravam sua atividade laboral estressante e em caso afirmativo as quais fatores e situações atribuíam esta afirmação.

Após leitura e análise das entrevistas foram agrupadas de acordo com as situações estressantes mais mencionadas.

Figura 1 – Descrição de situações estressantes mencionadas, Rio de Janeiro, 2013

Situações estressantes
Sobrecarga de atividades/grande demanda
Condições de trabalho precárias (espaço/equipamento)
Cobrança/metras a serem cumpridas
Prazos curtos para realizar as atividades
Relação conflituosa (equipe/usuário)
Outros (baixa remuneração, falta de reconhecimento)

Em seguida foram questionados se utilizavam mecanismo para enfrentamento ou minimização desses fatores estressores.

Figura 2 – Descrição dos mecanismos de enfrentamento utilizados, Rio de Janeiro, 2013

Mecanismos de enfrentamento
Apoio social (família/amigos)
Outros (<i>facebook</i> , dança, caminhada, dormir)

DISCUSSÃO

No eixo temático “Fatores desencadeantes de estresse no trabalho”, identifica-se nos discursos dos participantes que algumas atividades laborais/situações por eles vivenciadas ocasionam o estresse, dentre estas destacam-se: Sobrecarga de atividades/grande demanda; Condições de trabalho precárias (espaço/equipamento); Cobrança/metras a serem cumpridas; Prazos curtos para realizar as atividades; Relação conflituosa (equipe/usuário); Baixa remuneração; Falta de reconhecimento, percebidas nas seguintes falas:

“[...] muita coisa, somos poucos para essa população grande, nunca temos valor, estamos sempre sendo muito cobrados, ninguém tem uma palavra de elogio pelo mínimo que fazemos. Muitas atribuições, poucos direitos, não temos nem plano de saúde, pouco dinheiro e muito deveres.” (E1)

“Quando você é muito cobrado e nem sempre te dão condições para realização das atividades e também, quando as chefias te importunam por algumas intercorrências com pacientes mentirosos, ignorantes e totalmente sem educação.” (E9)

Evidencia-se que em relação ao questionamento da atividade laboral como agente estressor, em grande parte das respostas a sobrecarga de trabalho e a grande demanda como um fator agravante para o desenvolvimento de estresse, pois, a estes profissionais em seu cotidiano são incumbidas múltiplas, e por vezes fatigantes tarefas com elevado grau de responsabilidades e exigências. Dentre as atribuições do enfermeiro estão: coordenar sua equipe, estar envolvido com o diagnóstico, tratamento e prevenção da doença; lidar com

a carência de recursos, transporte, condições financeiras e materiais. Por fim, há sobrecarga de atividades que podem ser causadoras de esgotamento físico e/ou mental.⁸⁻⁹

O profissional inserido em um espaço de trabalho desgastante, cobrado e atendendo uma demanda além de suas possibilidades, torna-se parte inerente de um ambiente desgastante com déficit em sua qualidade de trabalho, como nota-se nas seguintes falas:

“Ter que pensar em cumprir metas em detrimento da qualidade da atenção, com prazos curtos e demandas extra de serviços... falta de espaço e acomodações precárias para as equipes como, por exemplo, ar-condicionado que não funciona com este calor intenso.” (E3)

“Trabalho no que gosto e me sinto realizado por isso, mas a demanda da equipe é muito grande, é muito trabalho e às vezes de fazer todo trabalho como deveria, muito atendimento por demanda espontânea e por conta do aumento da demanda o trabalho fica um pouco prejudicado.” (E5)

Outro item a ser questionado são as condições de trabalho precárias (espaço/equipamento) e o trabalhador exposto a um ambiente de trabalho inapropriado tende a desenvolver sinais de estresse tendo prejuízo na atuação profissional e podendo comprometer a qualidade do processo de trabalho. E neste modelo de atenção à saúde ficam sujeitos à realidade destas comunidades nas quais os recursos são escassos para atender as difíceis demandas. Os componentes da ESF, muitas vezes, também se deparam com ambientes insalubres, perigosos, e propícios a riscos à saúde, o que se adiciona às pressões e exigências do próprio trabalho e favorece o desenvolvimento de doenças ao trabalho.^{7,9}

Pode-se considerar como elemento estressor e/ou fator de risco para o estresse no cotidiano de trabalho o tempo insuficiente dispensado às atividades a serem desenvolvidas causadas pela designação de muitas tarefas com prazos curtos para sua execução.¹⁰

Um dos fatores em consenso na literatura que está associado com as reações do estresse são as relações no trabalho, sejam as difíceis com o chefe, colegas, subordinados e até mesmo clientes.¹¹

Os profissionais de saúde lidam com demandas complexas dos usuários que atendem, assim sujeitando-se a fatores estressores ligados ao relacionamento interpessoal no trabalho que podem advir desde atendimento do usuário não colaborativo ou muito ansioso, insatisfação do usuário com relação ao tratamento recebido, tratamento de casos complexos com prognóstico desfavorável, insatisfação em relação ao resultado de um tratamento concluído, atendimento do usuário com doenças crônicas e dificuldade de relacionamento com companheiros de trabalho podendo desencadear intensa

exaustão emocional, redução da satisfação no trabalho e dificuldades para lidar com os usuários de forma humanizada.¹¹

Diversos estudos falam da insatisfação dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família com sua remuneração, dos baixos salários e a falta de reconhecimento profissional tanto pelos usuários como pelos colegas de trabalho/gestão.⁸

As cobranças e metas a serem cumpridas, também, foram consideradas fonte de adoecimento uma vez que significa aumento da carga de trabalho, consumindo mais forças físicas e mentais.⁸

Existe uma pactuação de indicadores entre Ministério da Saúde e municípios, através do Pacto pela Saúde, tornando por vezes o trabalho na ESF imposto. Porém, ao executar as tarefas, o trabalhador se encontra com uma discrepância entre o que é pedido e a prática, considerado como o trabalho real. Assim, se encontrando num dilema para criar métodos para atender ao máximo o que lhe é prescrito, mas nem sempre consegue, o que provoca sério desgaste emocional, pois, eles tomam para si a responsabilidade pelo sistema de saúde e esquecem que muitas vezes, os problemas são de ordem mais complexas, passando pelas questões da gestão do trabalho.⁸

Em relação ao eixo temático - Estratégias de enfrentamento de situações estressoras: os investigados relataram que se utilizam do apoio social; do convívio familiar/amigos e das atividades de lazer/esportes, conforme descritas nas falas:

“Danço, fico no facebook para refrescar a cabeça [...] dá para perceber um pouco da minha revolta, se não fosse meus colegas de trabalho, acho que não aguentaria.” (E1)

“Auxílio do suporte social, reclamar e conversar com os outros colegas, fazer grupos de atendimento para minimizar as tensões.” (E7)

“Convívio social, apoio familiar e de amigos, caminhadas para aliviar a carga de trabalho.” (E8)

Os indivíduos tendem a desenvolver o enfrentamento quando se ajustam às diversas circunstâncias por meio de estratégias e o gasto de energia para lidar com o estresse.

Os métodos de enfrentamento são designados de padrões diretos quando estão relacionados com o uso de habilidades para resolver problemas, envolvendo o sujeito em determinada ação que atinge a demanda de alguma forma e padrões indiretos quando abrangem táticas que não modificam as demandas na realidade, contudo alteram a forma pela qual a pessoa passa pela demanda (enfrentamento paliativo).¹²

Os padrões de enfrentamento paliativo são utilizados para que o indivíduo possa se ajustar proporcionando-lhe tempo para que haja mudança da demanda ou o mesmo seja capaz de elaborar um enfrentamento direto, usando estratégias que englobam mecanismos de negação, repressão, iso-

lamento ou fuga.¹² Podemos perceber este tipo de enfrentamento na seguinte fala:

“Quando está muito tumultuado, me levanto, saio um pouco, bebo um pouco d’água, respiro e volto [...]” (E2)

Para que o organismo produza energia suficiente para impedir a evolução do estresse, é necessário que ele tenha estímulos para tal, ou seja, que ele vivencie situações que o auxiliem a enfrentar os estressores e o estresse em si, que são conhecidos como mecanismos de *coping*. Assim sendo, para que sejam eficazes é necessário que sejam implementadas ações conjuntas, tanto no âmbito individual como no organizacional. Assim sendo, o organismo será capaz de lidar com as pressões do cotidiano sem que elas se transformem em estresse ocupacional.¹³

E ainda, diferentes fatores de enfrentamento registrados em um estudo, podem fundamentar aos encontrados, tais como: afastamento - onde o indivíduo evita confrontar-se com a ameaça, não modificando a situação. Negar o fato para si mesmo ou não levar em consideração o que outras pessoas falavam e o suporte social está relacionado ao apoio encontrado nas pessoas e no ambiente, sendo este um fator psicossocial positivo, que pode ajudar a lidar com o efeito indesejado do estresse e a sua resposta à doença.¹⁴

A qualidade de vida dos indivíduos está ligada às condições de trabalho adequadas, como: ambiente, organização, alimentação, transporte, relacionamento interpessoal e salário. Durante o decorrer de seus afazeres o indivíduo está sujeito a determinadas situações que podem levar a um desgaste emocional, colaborando para o estresse, afetando sua qualidade de vida e o desenvolvimento de seu trabalho.

É fundamental a elaboração de estratégias organizacionais e individuais de intervenção (treinamento, capacitação e supervisão dos profissionais) e, também, a inserção de novas práticas que aumentem a qualidade de vida dos profissionais, como: hábitos alimentares mais saudáveis; cuidados com a qualidade do sono; prática de exercícios físicos regulares; busca pela qualidade nas relações interpessoais; reorganização do tempo; estabelecimento de prioridades, minimizando os danos à sua saúde e melhorando a qualidade de vida no trabalho, refletindo na qualidade dos serviços prestados.

CONCLUSÃO

O estudo demonstra que os profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família do município do Rio de Janeiro se consideram estressados e identificam fatores relacionados ao desenvolvimento do seu trabalho como situações que podem desencadear este estresse.

Por mais que eles reconheçam, esses fatores são inerentes ao cotidiano do seu trabalho, o que os tornam parte de suas vidas diárias, então eles precisam aprender a lidar e saber desenvolver meios de enfrentamento, visando melhorar as condições gerais de trabalho. Pode-se perceber que eles uti-

lizam como principal fonte de escape o apoio social seja ele amigos, família ou até os colegas de trabalho.

Assim, destaca-se a necessidade de se estabelecer além dos meios citados, ações conjuntas entre o trabalhador e o seu ambiente de trabalho, para que este possa se fortalecer e tais estratégias o auxiliem a criar mecanismos de *coping*.

Tais resultados evidenciam a necessidade de intervenção, a fim de se oferecer um maior suporte para estes trabalhadores para melhorar as condições de trabalho deste profissional cujas atividades visam à promoção e à recuperação da saúde de outrem.

É importante ressaltar a relevância do tema, pois, o estresse por vezes pode ser benéfico e servir como um impulso durante diversas situações da vida destes profissionais, porém, quando os níveis ultrapassam o limite do aceitável de acordo com as características individuais de cada pessoa pode tornar-se nocivo e gerar agravos e danos à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Guerrer FJL, Bianchi ERF. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008 jun [acesso em 2013 ago 14];42(2):355-62. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a19.pdf>>.
2. Linch GFC, Guido LA. Estresse de enfermeiros em unidade de hemodinâmica no Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2011 mar [acesso em 2013 ago 14];32(1):63-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgeenf/v32n1/a08v32n1.pdf>>.
3. Santos AF, Alves Júnior A. Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Mestrados de Ciências da Saúde. *Psicol Reflex Crit*. [Internet]. 2007 [acesso em 2013 jun 20];20(1):104-13. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a09v43s2.pdf>>.
4. Trindade LL, Lautert L, Beck CLC. Mecanismos de enfrentamento utilizados por trabalhadores esgotados e não esgotados da estratégia de saúde da família. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2009 out [acesso em 2013 abr 22];17(5):607-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n5/pt_02.pdf>.
5. Ministério da Saúde, Caderno de Atenção Básica. Programa de Saúde da Família. Brasília (DF); 2001.
6. Camelo SHH, Angerami ELS. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2004 fev [acesso 2013 abr 22];12(1):14-21. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a03.pdf>>.
7. Trindade LL, Lautert L. Síndrome de burnout entre os trabalhadores da estratégia de saúde da família. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2010 jun [acesso 2013 abr 22];44(2):274-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/05.pdf>>.
8. Carreiro GSP, Ferreira Filha MO, Lazarte R, Silva AO, Dias MD. O processo de adoecimento mental do trabalhador da Estratégia Saúde da Família. *Rev Eletr Enf*. [Internet]. 2013 jan/mar [acesso 2014 mar 10];15(1):146-55. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n1/pdf/v15n1a17.pdf>.
9. Fontana RT, Siqueira KI. O trabalho do enfermeiro em saúde coletiva e o estresse: análise de uma realidade. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2009 jul/set [acesso 2014 abr 16];14(3):491-8. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16179>>.
10. Benke MRP, Carvalho E. Estresse x qualidade de vida nas organizações: um estudo teórico. *Revista Objetiva*. 2008 [acesso 2014 abr 16];8(7):151-60. Disponível em: <<http://www.faculdadeobjetiva.com.br/arquivos/Estresse.pdf>>.
11. Martins LF. Estresse ocupacional e esgotamento profissional entre profissionais da atenção primária à saúde [dissertação]. Juiz de Fora (MG): Universidade Federal de Juiz de Fora; 2011.
12. Lorençetti A, Simonetti AP. As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2005 dez [acesso 2014 mar 10];13(6):944-50. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a05.pdf>>.
13. Araújo PO, Espírito Santo E, Servo MLS. Análise do estresse e suas implicações no processo de trabalho do enfermeiro. *Diálogos & Ciência*. 2009;3(9):27-37.
14. Damião EBC, Rossato LM, Fabri LRO, Dias VC. Inventário de estratégias de enfrentamento: um referencial teórico. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2009 dez [acesso 2014 abr 16];43(Esp 2):1199-203. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a09v43s2.pdf>>.

Recebido em: 27/08/2016

Revisões requeridas: Não

Aprovado em: 19/09/2016

Publicado em: 10/07/2017

Autor responsável pela correspondência:

Jéssica da Silva Ferreira
EEAP, sala 201. Av Pasteur, 458
Urca, Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22290-255